

# Mercado imobiliário recupera-se em junho. Mas o setor quer mais recursos.

Desde o início de junho, o mercado imobiliário registrou um aumento de vendas de ordem de 50% em relação a maio. A recuperação ocorreu principalmente na faixa destinada à classe média alta. No entanto, apesar desses resultados positivos, Roberto Capuano, presidente do Creci (Conselho Regional dos Corretores de Imóveis), não acredita em recuperação, caso novos recursos não sejam canalizados para o setor.

Como explicou, o que está acontecendo é "uma troca de figurinhas". Ou seja, as pessoas que têm recursos próprios e estavam preferindo manter seu dinheiro em outras aplicações, agora investem no setor imobiliário. Talvez porque a rentabilidade das aplicações anteriores não estivesse acompanhando a valorização dos imóveis.

Uma recuperação em bases reais, sem essa "falsa euforia", na opinião de Capuano, depende principalmente da liberação dos recursos do SFH. Uma pesquisa feita pelo Gallup, a pedido do Creci, constatou que apenas 0,3% da população interessada em comprar imóveis tem recursos próprios para isso, ao passo que 97,7% depende de alguma forma de financiamento. "São esses 0,3% que estão comprando", conclui o presidente do Creci.

Sérgio Mauad, presidente do Seco (Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis), não sabe exatamente em quanto aumentaram as vendas, mas reconhece uma recuperação significativa do mercado para imóveis até Cz\$ 3 milhões, que já tinham financiamento. As vendas com recursos próprios subiram muito pouco, segundo Mauad.

Na sua opinião, as vendas só poderão entrar em um ritmo de crescimento lento e firme, acompanhando os sinais de recuperação da economia, se finalmente as normas do SFH ficaram definidas: "Ou tem financiamento ou o mercado não vai funcionar direito", comentou.